

Os Desafios da Aprendizagem no Ensino Superior durante a Pandemia de Covid-19: a Percepção dos Estudantes em Foco

Learning Challenges in Higher Education during the Covid-19 Pandemic: Student Perceptions in Focus

Nueva KUHN ^{1*}
Luis Felipe Dias LOPES ²

¹Instituto Federal Farroupilha – São Vicente do Sul – RS – Brasil –

²Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil

*nuveak@gmail.com

Resumo. No Brasil, as transformações educacionais resultantes do contexto pandêmico impactaram significativamente o processo de ensino-aprendizagem, gerando compreensões distintas entre estudantes e professores. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo verificar a percepção de graduandos e pós-graduandos de uma universidade federal no estado do Rio Grande do Sul pertinentes aos desafios e perspectivas relacionados à aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19. Participaram do estudo 1.026 estudantes, majoritariamente de cursos de graduação (77,2%), que responderam a perguntas sobre perfil e questões abertas. A análise textual foi realizada com auxílio do Software Iramuteq, resultando em quatro classes de palavras: “Adaptação às Metodologias” (1), “Autopercepção do aprendizado” (2), “Desafios enfrentados no ensino remoto” (3) e “Estratégias de aprendizagem” (4). Os principais relatos sobre a experiência vivenciada e os desafios enfrentados diante das mudanças impostas pelo contexto pandêmico enfatizaram sobre a necessidade de adaptações, especialmente no que tange ao uso de novas metodologias e tecnologias. Ainda, a saúde mental e a necessidade em conciliar questões familiares e a vida acadêmica foram apontadas como os principais desafios por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino superior. Estudante. Pandemia.

Abstract. In Brazil, educational transformations resulting from the pandemic context have significantly impacted the teaching-learning process, generating different understandings among students and teachers. Given this scenario, this study aims to verify the perception of

undergraduate and graduate students at a federal university in the state of Rio Grande do Sul regarding the challenges and perspectives related to learning during emergency remote teaching during the Covid-19 pandemic. A total of 1,026 students participated in the study, mostly from undergraduate courses (77.2%), who answered questions about their profile and open-ended questions. The textual analysis was performed with the help of the Iramuteq Software, resulting in four word classes: “Adaptation to Methodologies” (1), “Self-perception of learning” (2), “Challenges faced in remote teaching” (3) and “Learning strategies” (4). The main reports on the experiences and challenges faced in light of the changes imposed by the pandemic context emphasized the need for adaptations, especially with regard to the use of new methodologies and technologies. Furthermore, mental health and the need to balance family issues and academic life were highlighted as the main challenges by students.

Keywords: Learning. Higher education. Student. Pandemic.

Recebido: 07/01/2025

Aceito: 14/08/2025

Publicado: 18/08/2025

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela

1. Introdução

Com o advento da pandemia de Covid-19, a rotina de muitas pessoas foi impactada significativamente. No setor educacional brasileiro, como medida de proteção aos estudantes e à população em geral, as aulas passaram a ser ministradas de forma híbrida. Essa mudança teve como principal objetivo atender às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação em 2020, incluindo a Portaria nº 544, de 16 de junho, que autorizou a substituição das aulas presenciais por meios digitais, e a Portaria nº 1.030, de 1º de dezembro, que regulamentou o uso de recursos digitais enquanto perdurasse a pandemia (Brasil, 2020a; Brasil, 2020b; Pimentel et al., 2020; Santos Jr; Monteiro, 2020).

Dada a necessidade de promover o isolamento social, a coletividade enfrentou problemas econômicos e sociais, de conectividade à Internet, bem como uma maior convivência familiar e mudanças relacionadas à rotina doméstica. Nesse sentido, o setor educacional também teve sua rotina alterada, em que professores e estudantes tiveram que se adaptar ao ensino à distância e

às novas ferramentas didáticas e tecnológicas para manter as atividades letivas e acadêmicas (Pimentel et al., 2020; Santos Jr.; Monteiro, 2020).

Diante dessa realidade, com a adoção do ensino remoto emergencial pelo sistema educacional brasileiro, os estudantes passaram a vivenciar diversas dificuldades, como aumento dos gastos com a Internet, instabilidade da conexão da Internet, desemprego/recolocação no mercado de trabalho, isolamento social, falta de interação social, necessidade de conciliar questões familiares e acadêmicas, reorganização da rotina, entre outras (Dosea et al., 2020; Branco Mendes et al., 2023).

A transição para o ensino à distância revelou muitas desigualdades existentes, sendo que, para estudantes de graduação e pós-graduação, houve interrupções expressivas na realização de pesquisas práticas e nas atividades de extensão (Azionya; Nhedzi, 2021; Kee, 2021). Além dessas mudanças, outras repercussões negativas vivenciadas no contexto pandêmico, como os quadros de ansiedade e estresse provocados pela necessidade de adaptação imposta. Neste sentido, a pandemia teve uma influência negativa no psicológico e na saúde mental de professores e estudantes em diferentes níveis educacionais (Melo et al., 2021; Godoy et al., 2021).

Sob uma perspectiva otimista, o ensino remoto permitiu a continuidade das aulas. A pandemia de Covid-19 ressignificou o processo de ensino-aprendizagem por meio da adesão a novas metodologias, novos formatos de avaliação e uma necessidade urgente de um melhor entendimento sobre vídeo-aulas e aprendizado online (Barreto; Amorim; Cunha, 2020; Mukherjee; Hasan, 2020). É importante salientar que o processo de ensino-aprendizagem passou a ocorrer estritamente pelos meios digitais. Os professores tiveram que aprender novas tecnologias para tornar as suas aulas mais atrativas, ao passo que os estudantes tiveram que se adaptar a este novo formato de ensino (Barreto; Amorim; Cunha, 2020; Grandisoli; Jacobi; Marchini, 2023).

Além disso, foram utilizadas estratégias direcionadas ao treinamento e à capacitação de professores e estudantes com o objetivo de desenvolver habilidade e adaptar-se aos ambientes virtuais de aprendizado disponíveis (Pasini; Carvalho; Almeida, 2020). Alguns recursos digitais passaram a ser utilizados nas plataformas para incentivar o aprendizado estudantil, como o Moodle, o Google Classroom, o Google Meet, o Zoom, as videoconferências, entre outros recursos (Pasini; Carvalho; Almeida, 2020; Santos Jr.; Monteiro, 2020).

O Censo da Educação Superior de 2020 revelou que a maioria das instituições de ensino superior públicas e privadas brasileiras se adaptou para aderir ao ensino remoto emergencial (Brasil 2022a; Brasil, 2022b). Em relação a este aspecto, fez-se necessário repensar as aulas e os formatos de avaliação para assegurar a eficiência do processo de ensino-aprendizagem, uma menor desigualdade no aprendizado e a retenção dos estudantes (Pimenta; Molon et al., 2022).

A realidade imposta pelo contexto pandêmico teve um impacto significativo nas instituições públicas e privadas, afetando, conseqüentemente, a rotina de aulas e estágios, dentre outros aspectos. Dessa forma, muitas universidades públicas em diferentes estados brasileiros tiveram que se reinventar e adotar políticas e estratégias de enfrentamento para prevenir a evasão escolar e assegurar o acesso à educação (Silveira et al., 2021; Mattos; Matte; Maraschin, 2023). Diante dessa situação, este estudo tem como objetivo verificar a percepção de graduandos e pós-graduandos de uma universidade federal no estado do Rio Grande do Sul pertinente aos desafios e perspectivas relacionados à aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19.

2. Metodologia

A universidade federal participante neste estudo conta com aproximadamente 27 mil estudantes, sendo considerada uma das melhores instituições de ensino superior do país. Durante a pandemia de Covid-19, também teve sua rotina alterada e aderiu ao Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) para enfrentar a situação e manter as atividades acadêmicas (MEC, 2020; Gomes, 2023; UFSM, 2023).

O objetivo deste estudo é verificar a percepção de graduandos e pós-graduandos de uma universidade federal no estado do Rio Grande do Sul pertinente aos desafios e perspectivas relacionados à aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19. Dada a excepcionalidade do contexto, optou-se por realizar uma pesquisa que pudesse abranger estudantes de diferentes níveis de ensino. Para isso, utilizou-se de uma pesquisa não-probabilística, por conveniência e com ênfase descritiva (Cooper; Schindler, 2016; Lopes, 2018).

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2020 a abril de 2021. Para tal, disponibilizou-se um formulário eletrônico (Google Forms) para os estudantes por meio do e-mail institucional, de acordo com o banco de dados disponível da universidade, o que resultou na adesão de 1.026 estudantes, que responderam às questões abertas. Os participantes responderam a questões direcionadas à identificação do perfil demográfico e a perguntas abertas voltadas à percepção sobre o cenário e ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob parecer nº. 4.606. 945. Os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e receberam uma via do Termo Legal de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes foram convidados a responder a quatro perguntas abertas que nortearam esta pesquisa: 1) Em sua opinião, como está o seu aprendizado nesta perspectiva atual de atividades (aulas) estarem acontecendo de forma a distância?, 2) Como você avalia as metodologias (vídeos, conteúdos, chats, fórum, etc.) utilizados pelos professores nestas atividades a distância?, 3) Você se adaptou às atividades/aulas a distância ao ambiente virtual?;

Quais foram as dificuldades?, e 4) Que estratégias você adotou para melhorar sua aprendizagem sobre os conteúdos? e em relação as disciplinas?

As questões apresentadas foram elaboradas com base na escala de aprendizagem de Zerbini e Abbad (2008) e na pesquisa realizada com estudantes de um curso técnico à distância feita por Kuhn e Lopes (2020) durante a pandemia. Após a coleta, os dados foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel. O perfil dos respondentes foi analisado com auxílio do Software *Statistical Package for Social Science* (SPSS versão 26). A análise textual foi realizada por meio do Software gratuito *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq) (Camargo; Justo, 2013).

O Iramuteq foi utilizado para a elaboração e análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com base no método de Reinert. A CHD do corpus foi conduzida considerando os vocabulários presentes, resultando na formação de diferentes classes de palavras com segmentos de texto semelhantes (Reinert, 1990; Camargo; Justo, 2013; Melo et al., 2021).

As quatro classes foram identificadas com base na técnica de análise de conteúdo (Campos, 2004), a partir dos segmentos de palavras que mais se destacaram no Iramuteq e pela inferência dos pesquisadores (Sousa et al., 2020). A Tabela 1 apresenta as classes definidas a partir do corpus.

Tabela 1 - Classes criadas a partir do corpus

Classes	Embasamento teórico e empírico
Adaptação às metodologias (1), Autopercepção do aprendizado (2), Desafios vivenciados no ensino remoto (3) e Estratégias de aprendizagem (4).	Avila e Genio, (2020), Kuhn e Lopes (2020), Barrot, Llenares e del Rosario (2021), Deepika <i>et al.</i> (2021), Godoy <i>et al.</i> (2021), Joshi, Vinay e Bhaskar (2021), Maphosa (2021), Sharma e Alvi (2021), Chandrasiri e Weerakoon (2022), Oliveira <i>et al.</i> (2022), Pandya, Apurvakumar e Lodha (2022), Santos e Rodrigues Jr.(2022), Uen <i>et al.</i> (2022), Branco Mendes <i>et al.</i> (2023).

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Nos próximos tópicos serão apresentados os resultados e discussões.

3. Resultados e Discussão

Em 2020, aproximadamente 3,8 milhões de estudantes ingressaram em cursos de graduação no Brasil. Os cursos de graduação tiveram um maior quantitativo de matrículas, sobretudo os cursos de bacharelado (59,8%), sendo que 72,8% do total de matrículas foram realizadas por mulheres (Brasil, 2022a).

Esta pesquisa contou com 1.026 participantes de uma universidade federal localizada no sul do país, sendo a maioria mulheres (60,8%), com até 25 anos (61,1%), estudantes de graduação (77,2%), especialmente de cursos de bacharelado (56,8%), e da área de Ciências Humanas (23,6%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Perfil dos participantes

Variável	Classificação	n	%
Sexo	Masculino	399	38,9
	Feminino	624	60,8
	Outro	3	0,3
Faixa etária (anos)	Até 25	627	61,1
	26 a 35	221	21,5
	Mais de 35	178	17,3
Grau Acadêmico	Graduação	792	77,2
	Pós-graduação	234	22,8
Áreas do Conhecimento	Ciências Humanas	242	23,6
	Engenharias	191	18,6
	Ciências da Saúde	161	15,7
	Ciências Exatas e da Terra	144	14,0
	Ciências Agrárias	130	12,7
	Ciências Sociais Aplicadas	130	12,7
	Ciências Biológicas	28	2,7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

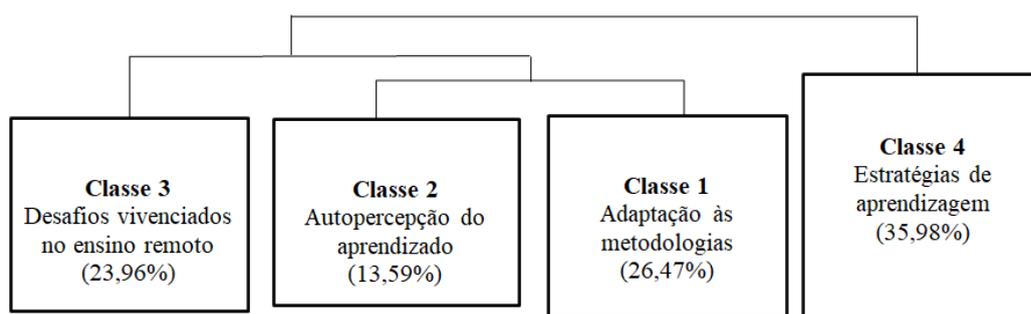
Como apresentado na Tabela 2, trata-se de um perfil de participantes predominantemente feminino, e matriculados em cursos de graduação.

Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

A análise da CHD no Iramuteq teve como foco identificar as classes de palavras com vocábulos semelhantes entre si, bem como as classes com vocábulos diferentes das outras classes (Reinert, 1990; Camargo; Justo, 2013). De acordo com Sousa *et al.* (2020, p. 5), “a CHD realiza uma análise de agrupamentos (clusters) sobre os segmentos de texto de um corpus, de modo que o material é sucessivamente particionado em função da co-ocorrência de formas lexicais nos enunciados”.

Para Camargo e Justo (2018), em uma CHD, é recomendado que, pelo menos, 75% do segmento do texto seja retido. O corpus geral foi constituído por 1.026 textos, separados em 2.522 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 2.479 ST's (98,3%). Emergiram 81.087 ocorrências (palavras em formas ou vocábulos). O conteúdo analisado foi categorizado em quatro classes: Classe 1, composta por 656 ST (26,47%); Classe 2, composta por 337 ST (13,59%); Classe 3, composta por 594 ST (23,96%), e Classe 4, composta por 892 ST (35,98%) (Figura 1).

Figura 1 - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Número de textos 1026 (respostas)
 Número de segmentos de textos: 2522
 Segmentos de textos classificados: 98,30%

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Como é possível notar, as Classes 1 e 2 se relacionaram entre si, sendo subcategorias da Classe 3 (Figura 1). A Classe 1 apresentou palavras que enfatizam a adaptação às novas metodologias durante o contexto de ensino remoto emergencial. A Classe 2, demonstra a autopercepção dos estudantes em relação ao seu aprendizado. Já a classe 3, os principais desafios vivenciados pelos estudantes no contexto de ensino remoto. A Classe 4 apresenta as principais estratégias de aprendizagem utilizadas (Santos; Rodrigues Jr., 2022).

Para compor o dendrograma da CHD foram incluídas palavras com $p < 0,05$ (teste de significância) e teste de hipótese não paramétrica Qui-quadrado (χ^2), sendo considerados valores $\chi^2_{cal.} > 18$ e p – valor significativo (Camargo; Justo, 2013; Hair Jr. et al., 2017). Justifica-se a escolha dos valores de χ^2 visto ser um parâmetro que torna possível identificar a similaridade/associação existente entre as palavras em uma determinada classe e o grau de significância estatística (Hair Jr. et al., 2017; Camargo; Justo, 2018). Na Figura 2 demonstra-se a distribuição das classes e palavras de destaque.

Figura 2 - Distribuição das classes e suas palavras de destaque

CORPUS TEXTUAL															
SEGMENTOS DE TEXTOS: 2522 SEGMENTOS CLASSIFICADOS: 98,30%															
Classe 1 (26,47%)				Classe 2 (13,59%)				Classe 3 (23,96%)				Classe 4 (35,98%)			
Adaptação às metodologias				Autopercepção do aprendizado				Desafios vivenciados no ensino remoto				Estratégias de aprendizagem			
Palavras	X ²	p-value		Palavras	X ²	p-value		Palavras	X ²	p-value		Palavras	X ²	p-value	
Metodologia	112,3	0.0001		Aprender	127,1	0.0001		Casa	169	0.0001		Vídeos	192,5	0.0000	
Forma	84,7	0.0001		Máximo	84,9	0.0001		Estudo	103	0.0001		Resumo	149	0.0001	
Práticas	63,3	0.0001		Esforçar	82,8	0.0001		Horário	91,1	0.0001		Buscar	128	0.0000	
Ensino	54,2	0.0001		Possível	64,5	0.0001		Ansiedade	90,9	0.0001		Dúvida	101,6	0.0001	
Aluno	49,6	0.0001		Absorver	41,3	0.0001		Rotina	89,2	0.0001		Anotação	67,7	0.0001	
Professor	48,1	0.0001		Pensar	38,7	0.0001		Organizar	57,3	0.0001		Conteúdo	64,3	0.0001	
Prejudicar	29,3	0.0001		Comprometido	31,6	0.0001		Difícil	53,3	0.0001		Plataforma	63,4	0.0001	
Positiva	26,9	0.0001		Sucesso	24,9	0.0001		Concentração	49,8	0.0001		YouTube	61,8	0.0001	
Método	25,2	0.0001		Empenhar	20,2	0.0001		Desmotivado	46,4	0.0001		Google	59,5	0.0001	
Dedicação	24,4	0.0001		Matricular	19,9	0.0001		Físico	43,5	0.0001		Artigo	56,02	0.0001	
Virtual	23	0.0001		Reprovar	19	0.0001		Estresse	43,4	0.0001		Exercício	52,3	0.0001	
Teórico	18,6	0.0001						Conciliar	42	0.0001		Colega	50,4	0.0001	
Avaliação	18,6	0.0001						Computador	35,8	0.0001		Revisar	44,4	0.0001	
Didático	18,1	0.0001						Família	35,1	0.0001		Esquema	39,7	0.0001	
Acessível	18	0.0001						Cansado	23,8	0.0001		Informação	38,9	0.0001	
												Fórum	34,6	0.0001	
												Mapa	34	0.0001	
												Internet	30,1	0.0001	

Número de textos: 1026 (respostas)

Número de segmento de textos: 2522

Segmentos de textos classificados: 98,30%

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Em geral, as classes apresentaram segmentos textuais similares, caracterizando-se como estáveis. Ainda, as palavras apresentaram p-value significativos ($p < 0,0001$), sendo destacadas na Figura 2 apenas palavras com $\chi^2 > 18$ (Hair Jr. et al., 2017; Camargo; Justo, 2018).

Na Classe 1 “Adaptação às Metodologias”, os ST’s com maior destaque foram “Metodologia” ($\chi^2 = 112,39$), “Forma” ($\chi^2 = 84,74$), “Práticas” ($\chi^2 = 63,37$) e “Ensino” ($\chi^2 = 54,28$). Na Classe 2 “Auto percepção do aprendizado”, os STs com maior destaque foram “Aprender” ($\chi^2 = 127,11$), “Máximo” ($\chi^2 = 84,99$), “Esforçar” ($\chi^2 = 82,87$), e “Possível” ($\chi^2 = 64,59$). Na Classe 3 “Desafios enfrentados no ensino remoto”, os ST’s com maior destaque foram “Casa” ($\chi^2 = 168,85$), “Estudo” ($\chi^2 = 102,87$), “Horário” ($\chi^2 = 91,06$) e “Ansiedade” ($\chi^2 = 90,85$). Na Classe 4 “Estratégias de aprendizagem”, os ST’s com maior destaque foram “Vídeo” ($\chi^2 = 192,45$), “Resumo” ($\chi^2 = 148,97$), “Buscar” ($\chi^2 = 127,99$) e “Dúvida” ($\chi^2 = 101,59$).

A Classe 1 apresenta termos que remetem à adaptação às metodologias em virtude da pandemia de Covid-19. A percepção dos estudantes da universidade do sul do país converge com os apontamentos de Mukherjee e Hasan (2020), que destacaram por meio de uma revisão metodológica sobre a necessidade de mudanças e intervenções tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem em instituições educacionais globais, bem como sobre a utilização de conteúdos digitais no ensino superior para a manutenção das atividades educacionais.

Na Classe 2, as palavras destacadas revelam a autopercepção do aprendizado, evidenciando que os estudantes universitários mencionaram termos relacionados ao aprendizado, ao esforço e ao

empenho contínuo necessário. Esses achados corroboram os resultados de Was e Greve (2021), que também ressaltaram a resiliência de estudantes de graduação em uma universidade americana durante o contexto da pandemia.

Os segmentos de palavras atribuídos à Classe 3 revelaram aspectos relacionados aos desafios de conciliar o ambiente familiar com os estudos, a rotina, a concentração e a existência de sintomas de estresse e de ansiedade. Os resultados corroboram com os apontamentos de Barrot, Llenares e del Rosario (2021), que também enfatizaram a aprendizagem em casa e a saúde mental como os principais desafios para estudantes de ensino superior nas Filipinas. Em outro estudo, Pelucio *et al.* (2022) identificaram a existência de quadros de depressão e ansiedade no processo de aprendizagem de estudantes no período de pandemia de seis diferentes cursos universitários no Rio de Janeiro.

Em relação às estratégias de aprendizagem apresentadas pela Classe 4, os resultados convergem com as considerações apresentadas por Pasini, Carvalho e Almeida (2020), que destacaram as principais ferramentas utilizadas na educação híbrida, enfatizando o uso do sistema Moodle, YouTube e Google Classroom. Em outro estudo, Santos Jr. e Monteiro (2020) demonstraram as principais tecnologias digitais que foram aplicadas como estratégias de ensino-aprendizagem na Covid-19, destacando o uso do Google Classroom e do Zoom como ferramentas eficazes nesse processo. Na próxima seção são apresentadas as discussões a partir das classes apresentadas.

Discussões

No Brasil, a partir das portarias n.º 544 e n.º 1.030, as aulas presenciais passaram a ser realizadas por parte de meios e recursos digitais em caráter excepcional. Durante o contexto da pandemia de Covid-19 salienta-se que a maior parte das instituições de ensino superior públicas (84%) aderiu a algum formato de ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sendo que 78% delas buscou capacitar os estudantes em relação às tecnologias adotadas. Neste período houve a adesão ao ensino remoto emergencial (Brasil, 2020a; Brasil 2020b; Brasil, 2022a; Queiroz-Neto *et al.*, 2022). Com a necessidade em aderir novas metodologias, muitos professores tiveram que repensar suas práticas didáticas, por meio de novos formatos e disponibilização de conteúdo, outros tipos de avaliação, além da necessidade de comunicação síncrona e assíncrona pelas plataformas digitais com os estudantes (Avila; Genio, 2020; Joshi; Vinay; Bhaskar, 2021; Deepika *et al.*, 2021). Esses aspectos foram apresentados na Classe 1 “Adaptação às metodologias” e podem ser comprovados pelos seguintes relatos de estudantes:

Está bom, pois na [sic] graduação aprendemos a ter mais autonomia na aprendizagem, nas leituras de textos solicitados, etc. Porém, alguns professores não conseguiram desenvolver de forma profícua suas aulas (não sei se devido à pandemia ou à própria metodologia no geral) (Masculino, Ciências Exatas e da Terra, Estudante de Graduação).

No que diz respeito à adaptação, os estudantes mostraram diferentes perspectivas em relação às práticas e ao ensino, como é possível observar no trecho a seguir:

É diferente de professor para professor, existem alguns que são excelentes e doam a vida [sic], já outros por não saberem muito desse meio se perdem na entrega do conteúdo, das atividades, vídeos, é natural, mas a melhor coisa certamente é quando existe a flexibilidade em todas metodologias aplicadas (Feminino, Ciências Humanas, Estudante de Graduação).

A aprendizagem foi um dos vários aspectos influenciados pelo ensino remoto emergencial. Embora essa modalidade de ensino trouxesse flexibilidade à educação, a falta de interação entre os estudantes foi um fator agravante para eles (Laili; Nashir, 2021). É importante salientar que estudar à distância requer uma postura de autonomia, disciplina e organização, o que necessidade de maior planejamento da rotina (Kuhn; Lopes, 2020; Deepika et al., 2021).

Relativo à Classe 2 “Autopercepção do aprendizado”, foi possível observar pelas falas que os estudantes buscaram se esforçar durante o contexto vivenciado, tal como pode ser observado: “Estou me esforçando para aprender conteúdos novos que não tenho conhecimento ainda, porém sinto falta das aulas práticas, pois com elas eu aprendo mais” (Feminino, Engenharia, Estudante de Graduação).

A mudança abrupta causada pela pandemia de Covid-19 e a necessidade urgente de isolamento impuseram diversos desafios ao sistema educacional de uma forma geral, atingindo especialmente professores e estudantes. Neste viés, estima-se que mundialmente 90% dos estudantes sofreram alguma influência da pandemia no processo de aprendizagem (Sharma; Alvi, 2021). Em particular, para os estudantes o contexto pandêmico trouxe a necessidade de conciliar a rotina de estudos exigidas com as diversas questões familiares, domésticas e laborais existentes, mudando de forma significativa seu cotidiano (Kuhn; Lopes, 2020; Uen et al., 2022; Branco Mendes et al., 2023).

Como demonstrado na Classe 3, “Desafios vivenciados no ensino remoto”, conciliar estudos, casa, gestão do horário e ansiedade foram alguns dos desafios enfrentados no ensino remoto. As angústias de alguns participantes demonstraram esses resultados, como é possível identificar pelo trecho: “Não consigo aprender, pois devido a essa pandemia, tive que voltar para a minha casa que fica no ES, e não tenho muitos recursos onde moro, pois além do difícil acesso, a área sem celular, a Internet é ruim” (Masculino, Engenharia, Estudante de Graduação).

Outra estudante descreveu a influência da pandemia de Covid-19 em seu aprendizado, e as repercussões negativas em sua rotina,

Considero que eu poderia estar com um melhor desempenho no meu aprendizado. Por um lado, o ensino remoto favorece por questões logísticas, por outro desfavorece pela dificuldade de se desligar dos acontecimentos rotineiros do dia a dia, envolvendo questões familiares etc. (Feminino, Ciências Biológicas, Estudante de Pós-Graduação).

Outros participantes desta pesquisa ainda ressaltaram sobre não ter computador e a necessidade em conciliar os estudos e uma dupla jornada,

Para mim está sendo difícil, no começo estava sem computador e a única opção foi ter que trabalhar, juntar dinheiro para comprar um novo. Por causa da pandemia, meu pai ficou desempregado e tive que fazer jornada dupla para manter as coisas em dia. Nesse ano de 2021, meu pai conseguiu um novo emprego, então continuei com a dupla jornada para poupar dinheiro e conseguir me dedicar no próximo semestre de forma integral (Masculino, Ciências da Saúde, Estudante de Pós-Graduação).

Alguns estudantes destacaram questões que dizem respeito à ansiedade, ao cansaço e à necessidade de conciliar as atividades cotidianas com os estudos, como mostra o trecho a seguir:

[...] organizei meus horários para conciliar o trabalho presencial e os períodos de aula online, de forma que um complemente o outro e assim facilite o processo de aprendizagem e o tempo determinado para cada atividade, procurando evitar a sobrecarga física e emocional (Masculino, Ciências Exatas e da Terra, Estudante de Pós-Graduação).

No que diz respeito à falta de recursos e de aparelhos eletrônicos, esse também foi um dos pontos negativos salientados pelos estudantes de graduação no Sri Lanka (Chandrasiri; Weerakoon, 2022). Ademais, outro ponto relevante foi a saúde mental, uma vez que a pandemia causou uma série de mudanças e oscilações na autoeficácia dos estudantes e no seu desempenho acadêmico (Godoy et al., 2021; Pandya; Lodha, 2022). Em diferentes relatos, é possível identificar esses desafios, tal como descreveu uma estudante: “A pandemia fez com que vários estudantes tivessem problemas com ansiedade e desmotivação, isso é fato, eu mesmo sinto falta do ambiente da Universidade e sinto-me desmotivado agora no final” (Feminino, Ciências Exatas e da Terra, Estudante de Graduação).

Infelizmente, a rotina das aulas a distância é estressante e monótona, o que conseqüentemente me causa estresse, ansiedade, desmotivação e falta de concentração, o que dificulta o meu aprendizado. Isso, por sua vez, me deixa culpada, o que acaba gerando uma bola de neve em torno do stress causado pela autocobrança em relação ao meu desempenho acadêmico (Feminino, Ciências Humanas, Estudante de Graduação).

Como demonstrado no trecho apresentado, situações de estresse e ansiedade foram frequentes durante o ensino remoto, o que destaca a realidade enfrentada por muitos estudantes de ensino superior (Azmi; Khan; Azmi, 2022). Quanto a essa situação, uma estudante apresentou a seguinte descrição:

O psicológico fica muito abalado. Eu sou uma pessoa ansiosa, e na fase de distanciamento a ansiedade tem sido bastante presente. As cobranças dentro do curso despertam uma série de questões que aumentam demais a ansiedade, o que resulta em uma série de outros problemas (Feminino, Ciências Humanas, Estudante de Graduação).

Os diferentes relatos apontam para uma preocupação presente, provocada pelo contexto em questão. Esses resultados corroboram com a pesquisa de Oliveira et al. (2022), realizada com 3.691 estudantes no Brasil, que revelou que a maioria deles teve a sua saúde mental afetada pelo contexto.

É importante salientar que, de acordo com os dados do Censo da Educação Superior de 2020, cerca de 75% das instituições de ensino superior públicas prestaram assistência psicológica aos estudantes durante o período de ensino remoto (Brasil, 2022a).

A motivação dos estudantes também foi afetada pelo contexto de pandemia (Avila; Genio, 2020). Diversos estudantes manifestaram sua desmotivação. “Está sendo difícil, já passei por um período de forte negação e desmotivação entre o fim do ano passado e início deste ano. Sinto-me sobrecarregada e com mais dificuldades de concentração” (Feminino, Ciências da Saúde, Estudante de Graduação).

Aspectos voltados ao acesso aos recursos materiais podem ser efetivos para o processo de aprendizagem online quando existe o suporte adequado por parte de professores no processo de ensino-aprendizagem (Maphosa, 2021). Os autores Deepika et al. (2021) enfatizaram a importância de estratégias interativas e não interativas, discussões, interação, entre outras, na promoção da aprendizagem. Em relação à Classe 4, “estratégias de aprendizagem”, percebeu-se que muitos estudantes tiveram que recorrer a formas complementares, como vídeos, resumos, buscas no Google e YouTube, para obter um melhor aprendizado (Pasini; Carvalho; Almeida, 2020; Santos Jr.; Monteiro, 2020). Pela percepção de uma estudante, é possível notar as principais estratégias utilizadas: “Eu anoto basicamente tudo e depois da aula reviso destacando os pontos mais importantes ou então faço resumos. As disciplinas são ótimas, sou bem organizada em relação ao material de estudo de cada uma delas” (Feminino, Ciências Agrárias, Estudante de Tecnólogo).

Avila et al. (2021) obtiveram resultados semelhantes com estudantes de diversas modalidades de ensino nas Filipinas, o que revelou o uso de diferentes estratégias de aprendizagem, sobretudo por meio das tecnologias educacionais. De acordo com Santos e Rodrigues Jr. (2022), os trabalhos em grupos foram uma das estratégias mais efetivas para estudantes do curso de Ciências Contábeis no Brasil.

É relevante salientar que, no Brasil, durante a pandemia de Covid-19, cerca de 99,5% das instituições de ensino adotaram alguma estratégia voltada à aprendizagem dos estudantes (Brasil, 2022b). Embora seja notório pelas percepções destacadas pelos trechos de escrita dos participantes um esforço individual em busca de uma aprendizagem mais eficiente no contexto de ensino remoto emergencial, também é perceptível que nem todos os estudantes se adaptaram à modalidade, o que resultou em quadros de estresse, ansiedade e na desmotivação, além da perda de aprendizagem (Pelucio et al., 2022; Syam; Achmad, 2022).

A formação de quatro classes de palavras revelou o agrupamento de segmento de textos a partir da semelhança de vocabulário (Camargo; Justo, 2018; Souza et al., 2018). Em resumo, os resultados apresentados nas quatro classes evidenciaram as palavras com maior significância e similaridade. Dessa forma, é possível notar que, a partir das estratégias de aprendizagem (Classe 4), surgiram as percepções relacionadas aos desafios vivenciados (Classe 3) e, a partir desses

desafios, foram destacados aspectos voltados à autopercepção do aprendizado (Classe 2) e à adaptação às metodologias (Classe 1).

A proximidade entre as classes 2 e 3 revelou as percepções referente ao aprendizado e à adaptação, com destaque para o agrupamento de palavras que estão relacionadas às práticas e ao ensino (Classe 1), bem como à necessidade de aprender e ao esforço (Classe 2). A classe 3, por sua vez, mostrou termos relacionados à casa, à rotina, à família, ao horário e à ansiedade. Estas três classes estão localizadas em uma classe mais abrangente (Classe 4), que apresentou segmentos de texto voltados às principais estratégias de aprendizagem, com ênfase no uso de tecnologias e recursos digitais.

O surgimento das quatro classes possibilitou a identificação de aspectos que estão relacionados à experiência e à adaptação de estudantes matriculados em diferentes cursos em uma universidade federal localizada no sul do país. Apesar de não ter sido questionada a cidade e ou estado de origem desses estudantes, uma pesquisa realizada por Pinheiro (2023) revelou que a maioria dos estudantes matriculados na universidade participante da pesquisa é do estado do Rio Grande do Sul, contudo também há estudantes de outros estados brasileiros.

4. Conclusão

O presente estudo cumpriu o objetivo de verificar a percepção de graduandos e pós-graduandos de uma universidade federal no estado do Rio Grande do Sul pertinente aos desafios e perspectivas relacionados à aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19.

A participação de 1.026 estudantes de cursos de graduação e pós-graduação em resposta às quatro questões abertas propostas permitiu uma análise de trechos de palavras que resultaram em quatro classes que representam os desafios e perspectivas de aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19.

Os resultados demonstram que foram estabelecidas novas estratégias de aprendizagem, contudo, dentre os desafios enfrentados, destacaram-se aspectos voltados à casa, família, horário, ansiedade, entre outros. No que diz respeito à autopercepção do aprendizado, foi possível notar trechos de palavras que enfatizam o esforço, o empenho e o medo de reprovar. Além disso, no que se refere a adaptação às metodologias foram destacadas palavras que remeteram às práticas, ao ensino, a figura do professor, entre outros aspectos.

As evidências mostraram que os estudantes procuraram formas alternativas e complementares para que não tivessem uma perda significativa de aprendizado, no entanto, fatores como a desmotivação e os aspectos psicológicos, como o estresse e a ansiedade, tiveram uma influência negativa em sua aprendizagem.

Este estudo trouxe reflexões relevantes sobre a necessidade de repensar a educação brasileira. Apesar de terem sido destacados os aspectos negativos, também é importante salientar os pontos positivos, sobretudo por meio da adoção de metodologias ativas e da necessidade de uma maior empatia com a vida pessoal e profissional do estudante.

Como principal limitação destaca-se a aplicação desta pesquisa apenas com estudantes matriculados em cursos superiores de uma universidade federal no estado do Rio Grande do Sul, o que trouxe um diagnóstico e panorama relevantes, mas não permite a generalização dos resultados a nível nacional e/ou global.

Como sugestões para futuros estudos, pesquisas podem ser realizadas com o objetivo de avaliar a saúde mental e o bem-estar de estudantes em diferentes níveis educacionais, sobretudo no que concerne a ansiedade e depressão no contexto pós-pandemia. Ainda, sob este ponto de vista, podem ser realizados estudos qualitativos e quantitativos com professores de educação básica e de ensino superior.

Podem ser realizadas revisões sistemáticas de literatura, bibliometrias e/ou meta-análises com o objetivo de demonstrar o estado da arte e mapear os estudos que buscaram compreender a influência do contexto pandêmico na educação no ensino superior, bem como suas implicações na saúde mental de estudantes e de professores.

Biodados e contatos dos autores

	<p>KUHN, N. é Professora efetiva no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. Possui Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. De 2018 a agosto de 2021, coordenou o Curso Técnico em Administração EaD Institucionalizada no IFFar, Campus Santa Rosa.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7018-6088</p> <p>E-mail: nuveak@gmail.com</p>
	<p>LOPES, L. F. D. é Professor Titular na Universidade Federal de Santa Maria. Possui Pós-doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador Sênior do CNPq e FAPERGS.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2438-0226</p> <p>E-mail: lflopes67@gmail.com</p>

Referências Bibliográficas

AVILA, E. C.; GENIO, A. M. G. J. Motivation and learning strategies of education students in online learning during pandemic. **Psychology and Education Journal**, v. 57, n. 9, p. 1608-1614, 2020. <https://doi.org/10.17762/pae.v57i9.506>

AZIONYA, C. M.; NHEDZI, A. The digital divide and higher education challenge with emergency online learning: Analysis of tweets in the wake of the COVID-19 lockdown. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 22, n. 4, p. 164-182, 2021. <https://doi.org/10.17718/tojde.1002822>

AZMI, F. M.; KHAN, H. N.; AZMI, A. M. The impact of virtual learning on students' educational behavior and pervasiveness of depression among university students due to the COVID-19 pandemic. **Globalization and health**, v. 18, n. 1, p. 70, 2022. <https://doi.org/10.1186/s12992-022-00863-z>

BARRETO, J. DA S. *et al.* A pandemia da covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 792-805, 2020. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4361693>

BARROT, J. S.; LLENARES, I. I.; DEL ROSARIO, L. S. Students' online learning challenges during the pandemic and how they cope with them: The case of the Philippines. **Education and information technologies**, v. 26, n. 6, p. 7321-7338, 2021. <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10589-x>

BRANCO MENDES, L. C. *et al.* Meanings of social isolation for young Brazilians during the covid-19 pandemic. **Psicogente**, v. 26, n. 49, p. 182-205, 2023. <https://doi.org/10.17081/psico.26.49.5881>

BRASIL. **Portaria Mec Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio, 2020a.

BRASIL. **Portaria Mec Nº 1.030, de 1 de dezembro de 2020**. Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, 2020b.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de Pesquisa: "Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Superior" – 2020** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2022b.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: A free software for textual data analysis. **Temas em Psicologia**, v.21, n.2, p. 513-518, 2013. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ** (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), 2018.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. P. 611-614, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>

CHANDRASIRI, N. R.; WEERAKOON, B. S. Online learning during the COVID-19 pandemic: Perceptions of allied health sciences undergraduates. **Radiography**, v. 28, n. 2, p. 545-549, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.radi.2021.11.008>

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração** [recurso eletrônico]. Tradução: Scientific Linguagem Ltda, Porto Alegre: AMGH, 2016.

DEEPIKA, V. *et al.* 'Learning from home': role of e-learning methodologies and tools during novel coronavirus pandemic outbreak. **Postgraduate Medical Journal**, v. 97, n. 1151, p. 590-597, 2021. <https://doi.org/10.1136/postgradmedj-2020-137989>

DOSEA, G. S. *et al.* Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 137-148, 2020. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>

GODOY, L. D. *et al.* The psychological impact of the COVID-19 pandemic in remote learning in higher education. **Education Sciences**, v. 11, n. 9, p. 473, 2021. <https://doi.org/10.3390/educsci11090473>

GOMES, L. **UFSM está entre as 15 melhores universidades brasileiras, aponta ranking internacional.** Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/ufsm_esta_entre_as_15_melhores_universidades_brasileiras_aponta_ranking_internacional Acesso em dezembro de 2023.

GRANDISOLI, E.; JACOBI, P. R.; MARCHINI, S. Docência e covid-19: Percepções de educadores da rede paulista de ensino. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 34, 2023. <https://doi.org/10.18222/eae.v34.9351>

HAIR JR, J. F. *et al.* A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM). Los Angeles: Sagepublications, 2017.

JOSHI, A.; VINAY, M.; BHASKAR, P. Impact of coronavirus pandemic on the Indian education sector: perspectives of teachers on online teaching and assessments. **Interactive technology and smart education**, v. 18, n. 2, p. 205-226, 2021. <https://doi.org/10.1108/ITSE-06-2020-0087>

KEE, C. E. The impact of COVID-19: Graduate students' emotional and psychological experiences. **Journal of human behavior in the social environment**, v. 31, n. 1-4, p. 476-488, 2021. <https://doi.org/10.1080/10911359.2020.1855285>

KUHN, N.; LOPES, L. F. D. Desafios enfrentados por estudantes de um curso técnico a distância frente à pandemia COVID-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1018>

LOPES, L. F. D. **Métodos quantitativos aplicados ao comportamento organizacional** [recurso eletrônico]. Santa Maria: Voix, 2018.

LAILI, R. N.; NASHIR, M. Higher education students' perception on online learning during Covid-19 pandemic. **Edukatif: Jurnal Ilmu Pendidikan**, v. 3, n. 3, p. 689-697, 2021. <https://doi.org/10.3390/educsci11080403>

MAPHOSA, i. Factors influencing student's perceptions towards e-learning adoption during COVID-19 pandemic: A developing country context. **European Journal of Interactive Multimedia and Education**, v. 2, n. 2, p. e02109, 2021. <https://doi.org/10.30935/ejimed/11000>

MATTOS, K. R. C; MATTE, L. I.; MARASCHIN, M. S. Ensino superior remoto e as políticas de enfrentamento a pandemia de COVID-19 na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, p. e024042-e024042, 2024. <https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8668712>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 024 de 11 de agosto de 2020**. Regula o regime de exercícios domiciliares especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em face da pandemia da covid-19. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/download.html?action=arquivoIndexado&download=false&id=265269> Acesso em dezembro de 2023.

MELO, C. F. *et al.* Giving meaning to the pandemic: What do Brazilians think about the new coronavirus?. **Trends in Psychology**, v. 29, n. 3, p. 395-413, 2021. <https://doi.org/10.1007/s43076-021-00078-y>.

MOLON, J. *et al.* Avaliação em tempos de ensino remoto emergencial. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 33, 2022. <https://doi.org/10.18222/eae.v33.8961>

MUKHERJEE, D.; HASAN, K. K. Challenges in learning continuity during the COVID-19 pandemic: A methodological and thematic review. **South Asian Journal of Management**, v. 27, n. 3, p. 56-78, 2020.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Covid-19: Repercussions on the mental health of higher education students. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 206-220, 2022. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E114>

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. . A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico Da Covid-19 (Ose)**, v. 9, p. 1-9, 2020.

PANDYA, A.; LODHA, P. Mental health consequences of COVID-19 pandemic among college students and coping approaches adapted by higher education institutions: A scoping review. **SSM-Mental Health**, v. 2, p. 100122, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.ssmmh.2022.100122>

PELUCIO, L. *et al.* Depression and anxiety among online learning students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey in Rio de Janeiro, Brazil. **BMC psychology**, v. 10, n. 1, p. 192, 2022. <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00897-3>

PIMENTA, C. O.; SOUSA, S. K. Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 32, 2021. <https://doi.org/10.18222/eae.v32.8274>

PIMENTEL, R. M. M. *et al.* A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 1, p. 135, 2020.

PINHEIRO, B. **Mais de 90% dos alunos que ingressaram na UFSM em 2023 são do Rio Grande do Sul; veja o perfil dos calouros.** Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/educacao/mais_de_90_dos_alunos_que_ingressaram_na_ufsm_em_2023_sao_do_rio_grande_do_sul_veja_o_perfil_dos_calouros__501990 Acesso em dezembro de 2023.

QUEIROZ-NETO, J. P. *et al.* Avaliação formativa: estratégia no ensino remoto na pandemia de covid-19. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 33, 2022. <https://doi.org/10.18222/eae.v33.8463>

REINERT, M. Alceste uma metodologia de análise de dados textuais e uma aplicação: Aurelia De Gerard De Nerval. **Boletim de Metodologia Sociológica/Bulletin de méthodologie sociologique**, v. 1, p. 24-54, 1990. <https://doi.org/10.1177/075910639002600103>

SANTOS, H. C. S.; RODRIGUES, J. M. S. R. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem antes e após o advento da pandemia de COVID-19: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.29519>

SANTOS JR., V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 2020

SILVEIRA, S. R. *et al.* Impressões dos alunos de um curso de bacharelado em sistemas de informação acerca do ensino remoto durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.20, n.1, 2021. <https://doi.org/10.17143/rbaad.v20i1.569>

SYAM, R. Z. A.; ACHMAD, W. Online learning in higher education: analysis during the pandemic covid-19. **Jurnal Mantik**, v. 5, n. 4, p. 2256-2261, 2022.

SHARMA, A.; ALVI, I. Evaluating pre and post COVID 19 learning: An empirical study of learners' perception in higher education. **Education and Information Technologies**, v. 26, n. 6, p. 7015-7032, 2021. <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10521-3>

SOUSA, Y. S. O. *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020.

SOUZA, M. A. R. *et al.* O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. https://doi.org/10.1590/s1980-220x20170150_03353

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **UFSM em números**. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html> Acesso em 23 de dezembro de 2023.

UEN, L. S. *et al.* Ensino Remoto Emergencial: Percepções e Desafios na Visão Discente. **EaD em Foco**, v. 12, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1907>

WAS, C. A.; GREVE, M. Undergraduate student goal orientations and the impact of Covid-19: Student effort following the pandemic shutdown. **Educational Research: Theory and Practice**, v. 32, n. 1, p. 23-29, 2021.

ZERBINI, T.; ABBAD, G. Estratégias de aprendizagem em curso a distância: validação de uma escala. **Psico-USF**, v. 13, p. 177-187, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000200005>

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: KUHN, N.; LOPES, L. F. D. Os Desafios da Aprendizagem no Ensino Superior durante a Pandemia de Covid-19: a Percepção dos Estudantes em Foc. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2409, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2409>

PRELLO